

## **ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Marcyane de Souza Albuquerque<sup>1</sup>  
Elizabete Carlos do Vale<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A alfabetização é um dos períodos mais significativos na vida escolar de um educando. Entretanto, apesar da importância da alfabetização, esta, ainda se configura como um dos principais desafios educacionais, visto que, muitos alunos concluem o ensino fundamental sem a aprendizagem condizente a escolaridade efetivada. Em tempos pandêmicos, tal desafio tomou uma dimensão gigantesca, pois, por um lado, exigiu dos educadores um reaprendizado de práticas alfabetizadoras para atuar em contexto de ensino remoto, e por outro, deixou claro como a exclusão digital da maioria dos alunos e alunas das escolas públicas é uma realidade. A pandemia do novo Coronavírus - Covid-19, obrigou o fechamento das escolas e universidades como forma de frear a disseminação e o avanço do vírus, desde março de 2020. De acordo com dados extraídos de um levantamento feito pelo IBGE sobre os impactos da Covid-19, até outubro do ano passado mais de 5,5 milhões de crianças e adolescentes não tiveram atividades escolares presenciais nas mais de 180 mil escolas de ensino básico espalhadas pelo Brasil em 2020<sup>3</sup>.

Diante de tal situação, as escolas precisaram se organizar para ofertar o ensino de forma remota com o uso de recursos tecnológicos como computadores, celulares e internet. Professores/as tiveram que se adaptar a uma nova forma de ensinar, desta feita, mediados pela tecnologia. Vale salientar que, apesar das tecnologias fazerem parte do cotidiano de professores/as e alunos/as, sua utilização no contexto educativo era quase inexistente, seja pela pouca demanda no ensino presencial, seja pela carência desse tipo de recurso nas escolas públicas, bem como, pela falta de formação dos/as professores e pela exclusão digital da maioria dos/as alunos das escolas públicas.

---

<sup>1</sup>

<sup>2</sup> Doutora em Educação – UERJ. Professora do Departamento de Educação da UEPB. Coordenadora do subprojeto alfabetização – Pedagogia/ Residência Pedagógica. Email: [elisabete.vale@servidor.uepb.edu.br](mailto:elisabete.vale@servidor.uepb.edu.br)

<sup>3</sup> Conferir matéria em: <https://g1.globo.com/educacao/volta-as-aulas/noticia/2021>

O acesso as ferramentas tecnológicas e a internet tem sido uma das maiores dificuldades enfrentadas na efetivação do ensino remoto, especialmente pelos/as alunos/as das escolas públicas, pois, muitos são de famílias carentes e não possuem internet em casa, nem tampouco, bons aparelhos celulares, recursos fundamentais as aulas no contexto remoto. Quanto aos professores, o apoio técnico e a qualificação profissional são essenciais, pois, reformular aulas em um curtíssimo espaço de tempo e em plataformas que não possuem experiência se tornou um desafio constante. Entretanto, o apoio do poder público foi praticamente inexistente, na prática, coube aos professores/as buscarem as alternativas possíveis e se reinventarem para se adaptar a um contexto novo e complexo.

O ensino remoto foi um desafio para todos os níveis da educação, entretanto, para as séries iniciais do ensino fundamental o desafio foi bem mais complexo, visto que, a interação professor/aluno no processo inicial da alfabetização é fundamental para o desenvolvimento efetivo da aprendizagem da leitura e da escrita. A partir dessa problemática, o presente trabalho, objetiva: “Refletir sobre a complexidade da alfabetização nas séries iniciais e as possibilidades de desenvolvimento de propostas metodológicas alfabetizadoras diferenciadas em contexto de ensino remoto”.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência vivenciada no Programa Residência Pedagógica (CAPES), no subprojeto de Pedagogia/Alfabetização da Universidade Estadual da Paraíba (Campus I – Campina Grande-PB) na EMEF Rivanildo Sandro Arcorverde no mesmo município. O início das atividades do Programa Residência Pedagógica ocorreu em outubro de 2020, com a turma de primeiro ano do ensino fundamental na qual sou professora regente, na referida escola.

Foi a partir da necessidade de readaptação da prática pedagógica que, na condição de professora da turma do primeiro ano do ensino fundamental e preceptora no Programa Residência Pedagógica, juntamente com a professora coordenadora do subprojeto alfabetização (UEPB) e as dez alunas bolsistas do referido programa, buscamos alternativas para o desenvolvimento do subprojeto de alfabetização no contexto remoto, a partir da definição de estratégias didáticas diferenciadas e produção de materiais didáticos que pudessem contribuir para o desenvolvimento das ações alfabetizadoras

junto a turma do primeiro ano e acompanhamento mais sistemático dos/as alunos/as que apresentassem maiores dificuldades no processo de aprendizado da leitura e da escrita.

Inicialmente, fizemos uma sondagem com as famílias para verificar qual o recurso tecnológico/aplicativo era o mais acessível aos/as alunos/as. Constatamos que o desenvolvimento das atividades remotas junto a turma só seria possível através do uso de celulares a partir do aplicativo do whatsapp. O segundo passo foi solicitar aos pais e/ou responsáveis que autorizassem a gravação de vídeo chamadas para que as bolsistas do Programa Residência Pedagógica – PRP (apresentadas aos pais em reunião online) pudessem orientar as atividades escolares dos seus filhos, bem como, que sugerissem o horário mais adequado para a realização de tais atividades.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Ao abordar questões relacionadas ao processo de alfabetização e letramento, entende-se, a partir do referencial de Magda Soares, que são processos indissociáveis, que, portanto, devem caminhar juntos. De acordo com a autora, os processos de alfabetização estão relacionados ao desenvolvimento de habilidades da leitura e da escrita, já o letramento, configura-se como o desenvolvimento de práticas sociais de leitura e escrita em contextos reais de uso. Ou seja, é um processo mais amplo, visto que, torna o indivíduo capaz de utilizar a escrita de forma deliberada em diversas situações sociais. Conforme Soares (2020, p. 11), “é necessário aliar a alfabetização ao que se denominou letramento, entendido como desenvolvimento explícito e sistemático de habilidades e estratégias de leitura e escrita [...] não apenas alfabetizar mas, alfabetizar e letrar, alfalettrar”. Assim, para a autora, alfabetização e letramento não são processos meramente sequenciados, são processos distintos, porém interligados:

São processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes (SOARES, 2020, p. 27).

Em nossa prática alfabetizadora nas séries iniciais do ensino fundamental buscamos nos orientar por tais referenciais teórico-metodológicos por entender que essa perspectiva oferece um maior suporte para entender como a criança aprende, bem como, quais práticas alfabetizadoras contribuem para a efetivação de uma aprendizagem da

leitura e escrita significativas. Entretanto, o desenvolvimento de propostas pedagógicas num contexto de aulas presenciais é completamente diferente de um contexto de aulas remotas como o que foi vivenciado durante a pandemia do novo Coronavírus.

Como o ensino remoto é bastante diferente do presencial, visto que nesse novo contexto, a escola deixou de ser o espaço coletivo em que a interação professor-aluno e aluno-aluno, a realização de jogos e brincadeiras, o manuseio de materiais didáticos, entre outros aspectos, como importantes instrumentos de aprendizagem ficaram impossibilitados de serem vivenciados na prática, ou seja, o processo de ensino-aprendizagem passou a ser mediatizado pelos recursos tecnológicos e da comunicação. Conforme destaca Oliveira (2021 - digitalizado):

Os professores aprenderam a didática de ensinar em frente a esse contexto diante de seus erros e acertos com a intenção de contribuir com o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem para atender as necessidades dos alunos nesse período pandêmico. (...). Pode-se notar um avanço significativo por parte dos docentes que foram forçados devido à situação vivenciada a aprenderem rapidamente o que, às vezes, demoraria uma década para poder ensinar os alunos perante as essas novas perspectiva de ensino. Assim o professor tem-se mantido engajado diante de aprender a criar aulas, materiais; sejam concretos ou visuais, tem sido um desafio diário para os profissionais da educação.

No que se refere ao ensino nas séries iniciais nesse contexto remoto, o trabalho foi muito mais complexo. Exigiu do professor não apenas um novo olhar para a alfabetização e para o ensino da leitura e da escrita, mas essencialmente, novas formas didáticas de ensinar a leitura e escrita mediatizadas apenas por recursos tecnológicos, muitas vezes precários, sem a interação direta com os alunos tão essencial nesse processo. Importante ressaltar que tal aprendizado em curto espaço de tempo, não contou com o suporte necessário por parte do poder público.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Num contexto novo e completamente adverso, imposto pela pandemia do novo Coronavírus, buscamos superar os desafios inerentes a modalidade do ensino remoto, desafios esses, muito mais complexo no ensino nas séries iniciais do ensino fundamental. Desse modo, com as contribuições significativas das alunas bolsistas/residentes do subprojeto de alfabetização do Programa Residência Pedagógica – PRP - Curso de Pedagogia, bem como da professora coordenadora do referido subprojeto, e com a

contribuição fundamental das famílias dos/as nossos/as alunos/as foi possível adequar a proposta pedagógica pensada no subprojeto de alfabetização e desenvolver no contexto do ensino remoto.

Assim, apesar das dificuldades e dos desafios vividos nesse contexto, utilizamos diversas estratégias para que o processo de ensino-aprendizagem fosse dinâmico e atrativo. As intervenções pedagógicas foram realizadas através de chamadas de vídeo e do envio de materiais para as crianças. Entre as atividades desenvolvidas com a turma do 1º ano, destacamos as “Contações de Histórias” realizadas pelas alunas residentes. A proposta do ensino da leitura a partir das “contações de histórias” foi de fundamental importância, visto que, as crianças interagem mais e se envolviam com o texto e com a leitura, mesmo com os limites impostos pela distância física. Assim, de acordo com o tema e os conteúdos a serem trabalhados durante a semana, definíamos a história a ser trabalhada e as ferramentas a serem utilizadas. Uma das ferramentas tecnológicas utilizadas foi o “InShot”, que é um editor de foto e vídeo disponível para iOS ou Android. Apesar de oferecer uma versão paga, com acesso a todos os recursos do aplicativo, a versão gratuita ainda traz funcionalidades bastante úteis (utilizamos a versão gratuita). Com o “InShot” realizamos algumas contações de história, dentre elas, “João e o pé de feijão” e “Menina bonita do laço de fita”.

Outras atividades desenvolvidas com a turma foram as atividades de reforço do conteúdo trabalhado durante a semana, o que ajudou muito no processo de alfabetização. Nessa atividade, cada residente ficou responsável por acompanhar um/a aluno/a. Como não foi possível o acompanhamento de todos/as, a escolha dos/as alunos/as se deu por dois critérios: alunos que apresentassem maiores dificuldades; pais que aceitassem a realização das vídeo chamadas e se comprometessem a disponibilizar o aparelho celular, internet e a organização de um espaço e tempo para que as residentes pudessem desenvolver as atividades, acompanhar e orientar mais sistematicamente as crianças. Para o desenvolvimento das atividades de ensino de leitura e escrita, confeccionamos diversos materiais concretos como: alfabeto móvel, fichas do alfabeto e da sequência numérica entre outros, para que as alunas/residentes pudessem desenvolver de forma dinâmica as aulas de reforço junto as crianças. Assim, lançando mão de uma metodologia dinâmica e de materiais concretos diversificados, apesar das lacunas dificuldades e desafios, consideramos que houve grandes avanços no nível de leitura e de escrita das crianças acompanhadas pelas alunas/residentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados e o cenário de pandemia vivenciado durante a realização do projeto de Residência Pedagógica, podemos destacar os desafios que os pais tiveram que enfrentar para se adequar ao ensino remoto e o professor para elaborar suas aulas com o uso das tecnologias, fazendo com que constantemente o processo de escolarização fosse repensado, principalmente para os alunos de escola pública.

Embora existam muitas possibilidades de se alfabetizar no ensino remoto, a partir da utilização de ferramentas tecnológicas, verificamos que não foi possível alcançar todos os alunos, visto que, para a efetivação do ensino nesse contexto é essencial que alunos e professores tenham acesso aos recursos tecnológicos e a internet. Infelizmente, a realidade demonstrou que a maioria dos alunos das escolas públicas são também, excluídos digitais, aliado a esse aspecto, tem ainda o problema de que muitas famílias não tinham condições de acompanhar o aprendizado dos seus filhos, de oferecer o suporte e orientação necessárias. Porém, aqueles que conseguiram o acesso as aulas remotas e foram acompanhados pedagogicamente pelas alunas/residentes, o processo de aprendizado da leitura e da escrita fluiu. No final do período letivo (2021) constatamos a partir de avaliações que o aprendizado foi significativo, dentro desse contexto, evidentemente.

Por fim, entendemos que Programas de formação de professores, como o da Residência Pedagógica, são fundamentais não apenas para a formação do/a licenciando/a, mas também para a escola campo e para o professor preceptor que também aprende a partir do diálogo e interação com as alunas bolsistas e com a professora orientadora. Nesse contexto de ensino remoto, o Programa Residência Pedagógica foi essencial para o desenvolvimento das ações docentes na turma do primeiro ano da EMEF Rivanildo Arcoverde, e conseqüentemente, para a aprendizagem das crianças.

**Palavras-chave: Alfabetização. Ensino Remoto. Residência Pedagógica.**

## REFERÊNCIAS



HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.

FUTURA. Site do Futura. **Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia?** Disponível em: <https://www.futura.org.br/>. Acesso em: 17 de fev. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, Edinaldo Aguiar de. Ensino remoto: o desafio na prática docente frente ao contexto da pandemia. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 28, 27 de julho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/28/ensino-remoto-o-desafio-na-pratica-docente-frente-ao-contexto-da-pandemia>

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e escrever**. 1ªed. São Paulo: Contexto, 2020.